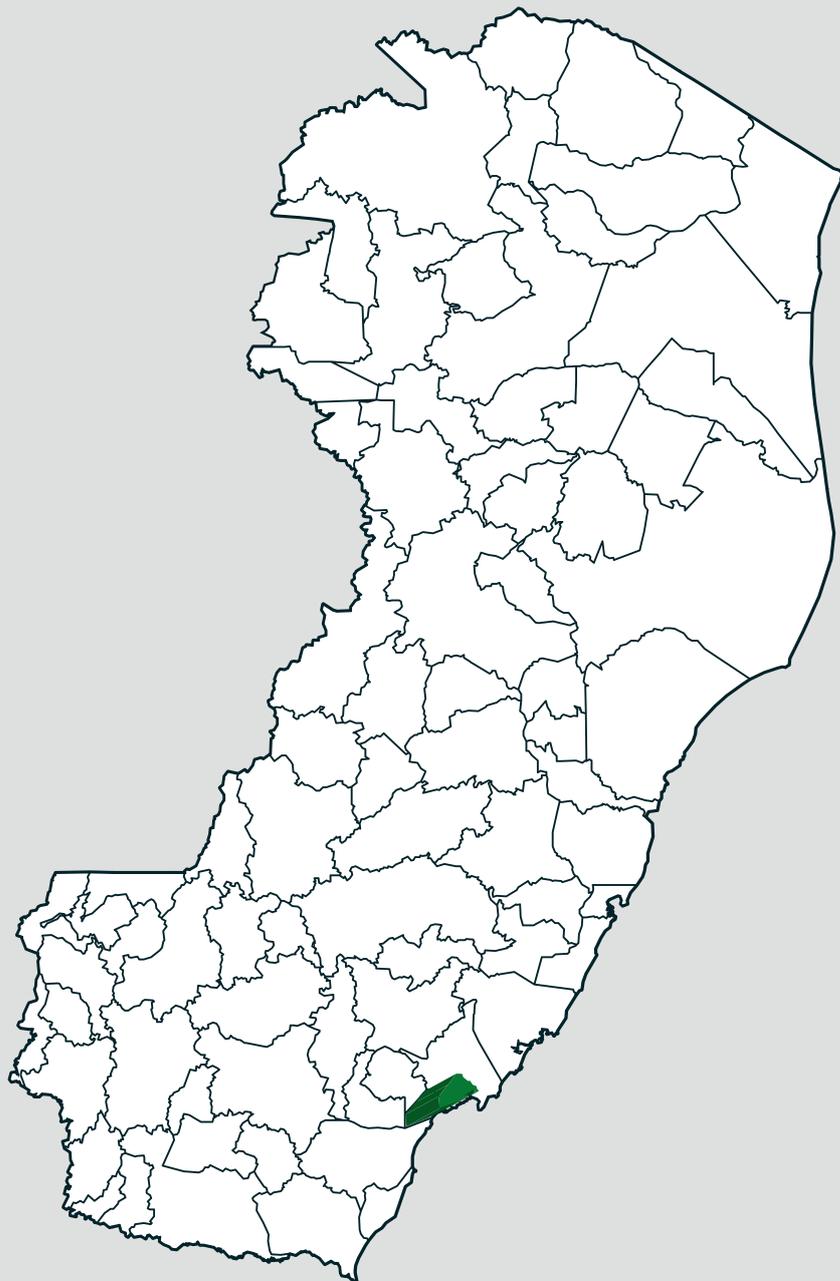


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

PIÚMA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. O QUE É O PROATER.....	2
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	5
3.1. Localização do Município	5
3.2. Distritos e Principais Comunidades	5
3.3 Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município	6
3.4 Aspectos Demográficos e Populacionais	8
3.5 Aspectos Econômicos	10
3.6 Aspectos Naturais	10
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	13
3.6.2 Caracterização agroclimática	15
3.6.3 Cobertura florestal	17
3.6.7 Caracterização hidrográfica do município	20
3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	20
3.8 Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	24
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	24
3.8.2. Principais atividades de produção animal.....	26
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	29
3.8.4 Produção Agroecológica e Orgânica.....	29
3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares	30
3.9 Comercialização.....	31
3.10 Turismo Rural	32
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....	33
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	37
6. REFERÊNCIAS	47
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	49

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

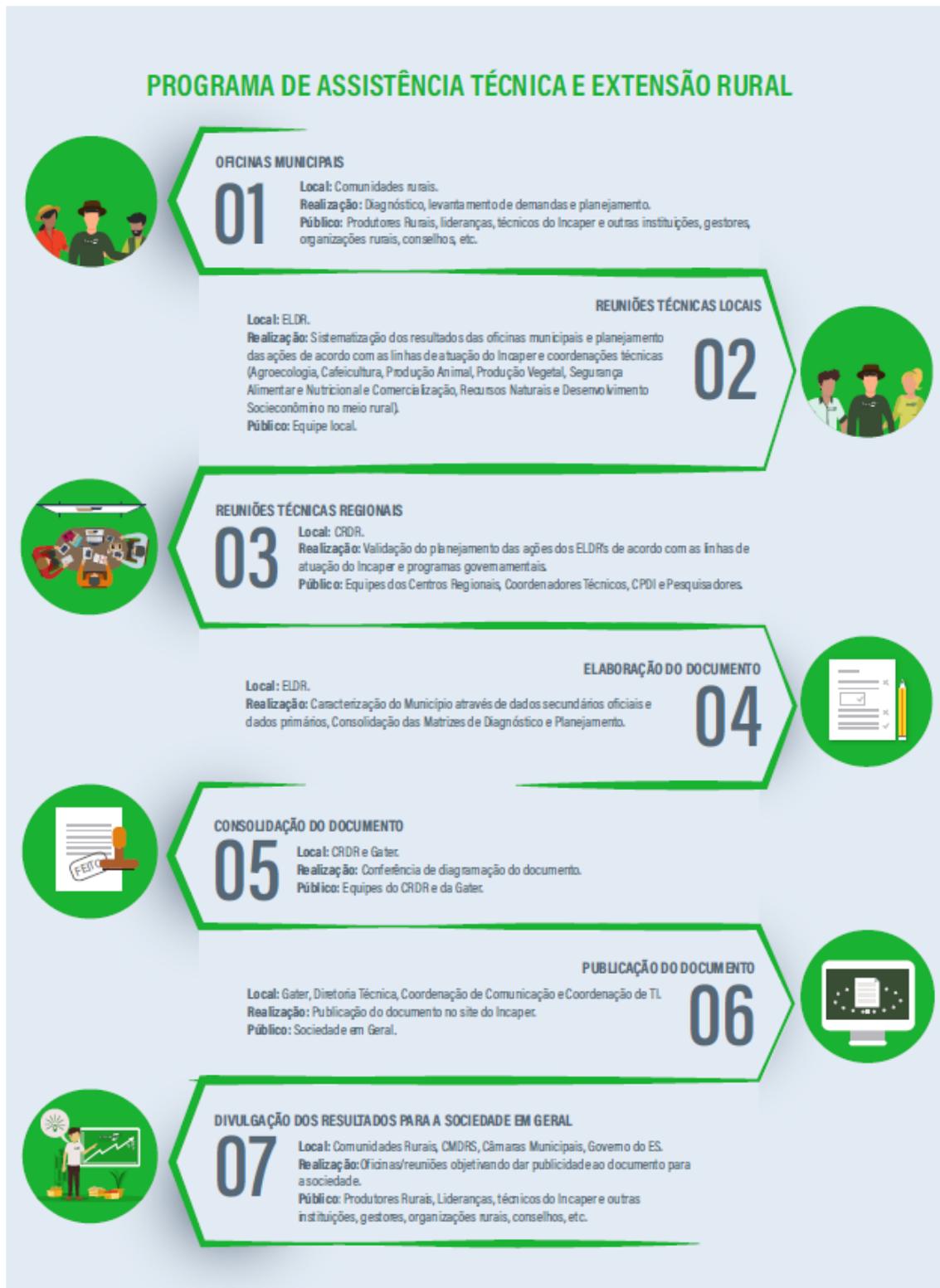


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Piúma, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Piúma e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do Município

Piúma está localizada à latitude Sul de 20° 50' 21,5" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 42'55,1", na região Metropolitana Expandida Sul do estado do Espírito Santo, a 89 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 74,046 km², limitando-se com os municípios de Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul e Itapemirim. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Novo.

3.2. Distritos e Principais Comunidades

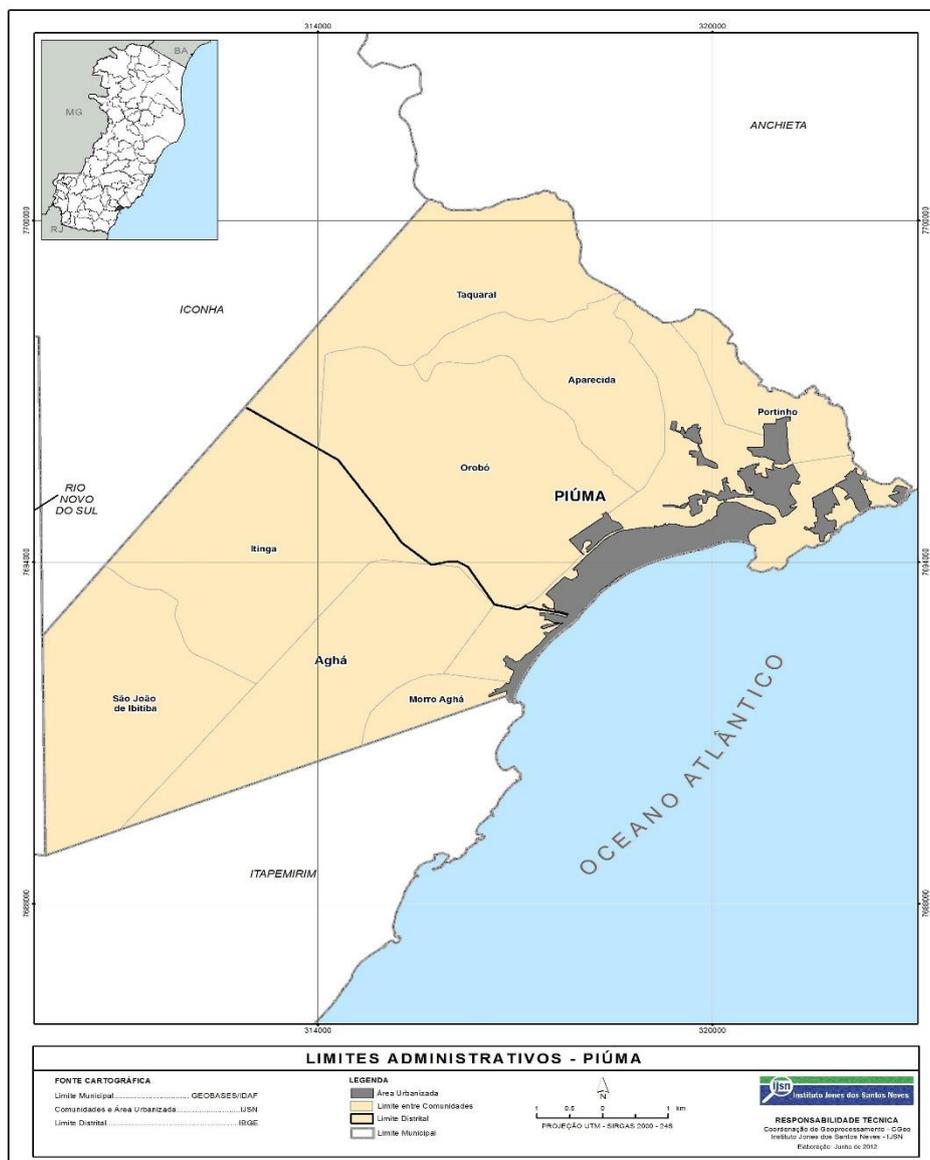


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Piúma /ES, 2020.
 Fonte: IJSN (2020)

Piúma tem dois distritos: Sede e Aghá. Segundo informações constantes no site da Câmara Municipal de Piúma (PIÚMA, 2020), a divisão administrativa do município permite a identificação de 8 comunidades (Figura 2): São João de Ibitiba, Aghá, Morro do Aghá, Itinga, Orobó, Taquaral, Aparecida, Portinho e Piúma (sede). Atualmente o município de Piúma está consolidado por diversos bairros. São eles: Monte Aghá I, Monte Aghá II, Itaputanga, Piuminas, União, Jardim Maily, Acaiaca, Centro, Niterói, Céu Azul, Lago Azul, Nova Esperança, Santa Rita, Bairro de Lourdes e Portinho, além da zona rural. Claro que existem outras subdivisões socialmente construídas, tais como o caso do bairro Centro, onde se destaca o Porto, Limão e Tamarindo. Além dos bairros o município possui, em zona rural, as comunidades de São João de Ibitiba, Taquaral e Itinga.

3.3 Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município

Piúma originalmente era ocupado por índios tupi-guarani, mais especificamente por puris e botocudos. Aqueles viviam geralmente mais próximo ao litoral, enquanto que esses habitavam o interior. A colonização dos índios puris e botocudos que viviam em Piúma, mais especificamente no Vale do Orobó, foi marcada por um grande embate com os colonizadores. Em Piúma o processo de colonização inicialmente se deu ao mesmo tempo em que a catequização dos índios. A fundação da primeira aldeia catequizada ocorreu em Anchieta, a qual teve como primeiro nome Reritiba (em tupi, “lugar de muitas ostras”).

De acordo com Bodart et al (2014) os negros também compuseram a formação dos piumenses. Cartas de alforria existentes na Casa da Cultura de Anchieta e diversas comunidades quilombolas na região, e as várias influências da cultura africana na região atestam a presença de escravos negros, além da atual presença de seus descendentes. Os mesmos autores afirmam que a ocupação inicial do território que hoje compreende a cidade de Piúma se deu em função de rota de navios que iam da capital do país à capital da província. Os naufrágios ocorridos aliados à curiosidade dos europeus promoveram os primeiros contatos com os índios que ocupavam a região.

Dessa forma, a vila surgiu a partir da união de índios e escravos aqui deixados, que basicamente viviam da agricultura e pesca. No entanto, com a intensificação da colonização, de forma totalmente excludente essas pessoas foram discriminadas e alijadas do processo de desenvolvimento (a exemplo de toda a costa brasileira).

Dos grupos de imigrantes que aqui desembarcaram, três deles se destacaram na colonização do município, a saber: os italianos, predominantes na agropecuária e na exploração turística da orla; os libaneses, centrados na organização do comércio local na parte mais antiga da cidade; e os ingleses, que também atuam na pecuária.

A história de colonização do município deu-se a partir de ações truculentas dos “coronéis da terra”, seus primeiros administradores, que foram determinantes para o genocídio da cultura cabocla aqui dantes estabelecida, composta pelos índios aqui encontrados e os escravos aqui deixados. É notório o sofrimento dos camponeses, bem como suas resistências à forma de colonização implantada pelos imigrantes europeus; a maneira excludente como foram tratados e o que isso implica na vida hodierna da cidade e do município de difícil sustentabilidade.

Lopes (2016) traz em sua pesquisa uma análise do artesanato como ícone de patrimônio local em Piúma. Segundo o autor há indícios que possibilita afirmar que a cidade consistia, nas primeiras décadas do século XIX, em um povoado de indígenas, e o artesanato de conchas é atividade muito comum aos indígenas que viveram no Brasil. O mesmo autor apresenta que Piúma transitou como distrito de vários municípios vizinhos, para posterior emancipação política. Somente em 24/12/1963, foi criado o atual município por força da lei nº 1908, se desmembrando do município de Iconha. Lopes (2016) descreve que a partir de meados da década de 1960, após a emancipação, cresceu a necessidade de reafirmar uma identidade própria, e o artesanato de conchas foi destaque para tal:

Piúma passa a dar mais atenção ao artesanato de conchas, pois enxerga nesse saber uma possibilidade de escrever uma história própria, independente dos seus vizinhos. A atividade era inicialmente praticada por mulheres de pescadores, que viam nessa ocupação uma oportunidade de ver passar as horas, distrair-se, quando seus maridos estavam no mar. Como forma de requerer uma busca pelo resgate de uma identidade que pudesse transmitir aos piუმenses o sentimento de pertença, que pudesse agrupar os moradores em um ícone comum e, ao mesmo tempo, diferenciá-los dos demais municípios da região. (LOPES, 2016, p.71)

A cidade de Piúma chega em 1970 com apenas 3.583 habitantes. Foi a partir dessa data que a colônia de pescadores começou a vivenciar um crescimento populacional significativo. Dez anos depois já contava com 5.345 habitantes, saltando em 1991 para 9.430 e, em 2000, para 14.987 habitantes. No último censo em 2010 Piúma registrou 18.123 residentes. Cabe destacar que a partir da década de 1980 muitas casas de veraneio começaram a ser construídas em Piúma, o que incrementou o crescimento urbano da cidade (BODART et al, 2014).

As atividades agropecuárias, incluindo-se aqui a pesca artesanal/profissional junto às marisqueiras e artesãos, vivem um dilema na cidade, também chamada “Cidade das Conchas”. Estas últimas têm que sair, muitas das vezes, de sua praia para outros locais a fim de poder pescar e catar suas conchinhas, material de trabalho das artesãs, conhecidas até internacionalmente pela sua bela arte.

Essa cidade, também conhecida como “um poema”, vive num dilema de sustentabilidade, em função da maneira como foi construída e administrada no passado. Aos quase 60 anos de emancipação política, Piúma hoje depende muito do turismo de temporada, onde seus empresários vivem em constantes conflitos com os pecuaristas do Vale do Orobó, por ocasião das enchentes quando a balneabilidade da praia principal fica comprometida pelo transbordamento das águas sobre o vertedouro do Canal de Itaputanga.

O crescimento da cidade, aliado ao fechamento de duas das três saídas naturais das águas do Orobó num primeiro momento viabilizaram a cidade turisticamente em prejuízo da agropecuária do seu principal vale de produção, o Orobó. Hoje, com o canal de Itaputanga aberto, a situação se inverte, com os pecuaristas buscando a melhoria de suas pastagens, aumentando sua capacidade de suporte, enquanto o turismo, principal fonte de renda da cidade fica comprometido.

Não bastasse essa agonia cíclica, os pescadores (as) vivem desesperos semelhantes, em decorrência do assoreamento da “Boca da Barra” do Rio Piúma, impedindo suas tarefas de entrada e saída normal do porto local, obrigando-os, na maioria das vezes, a portarem em outros portos, levando consigo o movimento comercial para aquelas praças (vendem e compram seus insumos por lá).

As águas da Bacia Hidrográfica do Rio Novo, que desembocavam naturalmente no mar em três vertentes, foram interrompidas inicialmente, entre o continente e a Ilha do Gambá próximo ao IFES, expandindo daí toda atividade turística de orla e mais tarde fechando também sua segunda saída natural, o Canal de Itaputanga, deixando a praia central em bom estado de balneabilidade. Contudo, num embate da associação comercial x associação agropecuária, a segunda ganhou em última instância o direito de reabertura do Canal, indispensável para saneamento do Vale. O dilema continua, e ainda hoje as associações disputam o direito de manter aberto ou fechar o Canal, pois durante as enchentes a balneabilidade da praia central fica totalmente comprometida.

3.4 Aspectos Demográficos e Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Piúma ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 14º lugar (0.727), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 18.123 habitantes (Tabela 1), sendo que 3,72% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Piúma existe um percentual de 48,52% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 327 e a masculina de 347. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 25,37% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 24,48% da população, e, por fim, a população idosa é de 79 habitantes, representando 11,72% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição do domicílio Rural/Úrbana do município de Piúma/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio x Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	8956	9167	8609	8840	347	327
0 a 14 anos	2157	2148	2079	2061	78	87
15 a 29 anos	2363	2307	2279	2220	84	87
30 a 59 anos	3505	3671	3364	3553	141	118
60 a 69 anos	553	575	532	557	21	18
70 anos ou mais	378	466	355	449	23	17

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN -, em Piúma existe um total de 1.712 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda *per capita* das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total 6,4% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que têm a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Piúma, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Piúma	1.712	1.596	110

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5 Aspectos Econômicos

As atividades econômicas de Piúma concentram-se 2,72% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 8,7% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 16,6% de seu total.

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 2,85% do seu PIB, com renda per capita de 22.287,06 reais (Tabela 3)

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Piúma/ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	2,85
Indústria	30,50
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	43,63
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	23,02

Fonte: IBGE – Cidades@, 2017

3.6 Aspectos Naturais

Piúma apresenta formações vegetais do bioma Mata Atlântica, com vegetação de floresta tropical, restinga e manguezais. O manguezal ocorre no rio Piúma, que rodeia a cidade. A presença de água salgada, em função do encontro com o mar, permite a formação do delicado ecossistema.

A maior parte da área agrícola municipal é composta por pastagens formadas, contudo o manejo utilizado é ainda bastante extensivo, todavia o solo não é muito prejudicado graças às condições topográficas da região que é constituída em sua maioria por baixadas turfosas.

Por se tratar de uma planície costeira, a topografia do município é predominantemente plana, com altitude média de 2m em sua sede. No interior apresenta certas irregularidades, com pequenas elevações. No Vale do Orobó, figura uma planície fluvial, sazonalmente inundada pelo rio Piúma. Destaca-se no relevo do município o Monte Aghá, um afloramento cristalino com 340 m de altitude, localizado nas proximidades da Praia do Aghá, no limite com o município de Itapemirim.

Esse afloramento é objeto de admiração por turistas e moradores, pela sua beleza e opulência na paisagem costeira. Tombado como patrimônio paisagístico, o monte é destino de passeios de moradores e turistas. Os passeios ao topo do monte permitem uma vista panorâmica da paisagem do município e até mesmo dos municípios vizinhos. Do alto pode-se observar a predominância absoluta da planície costeira na região.

O Monte Aghá é um afloramento fruto da solidificação de material magmático, fortemente agredido por ação erosiva. A ação do intemperismo e da erosão deu ao monte o aspecto que conhecemos e admiramos. Dessa forma, o Município possui topografia plana à semiplana e ondulada, com apenas 3% de sua área acima de 75% de declividade, estando assim distribuída:

- Até 8% - 50%
- 8 – 45% - 45%
- 45 – 75% - 02%
- < 75% - 03%

Entre os elementos da paisagem natural de Piúma, as praias se destacam pela atração que exerce sobre os turistas. As praias mais conhecidas são aquelas localizadas na sede, mas Piúma possui outras, menos frequentadas pelos turistas.

Ao pé do Monte Aghá, nos limites do município, está a praia do Aghá. No bairro Monte Aghá II, próxima à praia do Aghá, encontra-se a praia Maria Neném sem muitas intervenções urbanísticas. Na sede do município estão as praias do Corujão, Central, Acaiaca e dos Coqueiros, além da Praia Doce. A Praia Doce é uma enseada formada na foz do rio Piúma. Mais a leste do município localiza-se a Praia do Portinho, conhecida como Praia do Pau Grande. Por ser mais distante da sede, foi pouco ocupada e alterada, mantendo suas características naturais.

As ilhas que estão próximas a Piúma são conhecidas elementos de sua paisagem. Todas as ilhas foram tombadas como patrimônios naturais e apresentam potencial turístico ambiental (Figura 3). A Ilha dos Cabritos é a mais distante do continente. Apresenta vegetação nativa de mata Atlântica e uma praia de águas muito claras. A Ilha do Meio localiza-se entre as ilhas do Gambá e dos Cabritos. É visitada principalmente com a finalidade de pesca de lazer. Em determinadas combinações de marés muito baixas, devido ao relevo marítimo bastante plano, é possível ser acessada em passeios curtos pela água, sem a necessidade de utilizar embarcações. A Ilha do Gambá é a mais frequentada por turistas e moradores, isso devido ao fácil acesso. Entre a Ilha e o continente foi criado um tómbolo, que permite inclusive o acesso de veículos. (BODART et al, 2014)

Além das ilhas, Piúma o Corredor Ecológico do Guanandy também faz parte das unidades naturais de Piúma (Figura 3). Segundo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA (2020), o Corredor foi criado em 1994 e, por sua relevância biológica, é considerada prioritária para conservação. O corredor ecológico do guanandy está inserido dentro da APA do guanandy, que se inicia na praia Maria Neném e pelo litoral segue até Marataízes. A partir de seu início em Piúma, a APA abrange a RPPN brunini, todo o Monte Aghá e insere-se em diagonal para dentro do município de Itapemirim, que é justamente onde se localiza a lagoa de Guanandy. A bela Lagoa do Guanandy, também conhecida como Lagoa das Sete Pontas devido a seu formato sinuoso, é um atrativo importante. A área apresenta importantes remanescentes de restinga, em especial, da mata seca. A unidade também abriga o Monte Aghá, de onde se tem uma vista de 360º da região, desde as ilhas costeiras até o Vale do Orobó, sendo um local ideal para a prática de esportes de aventura.

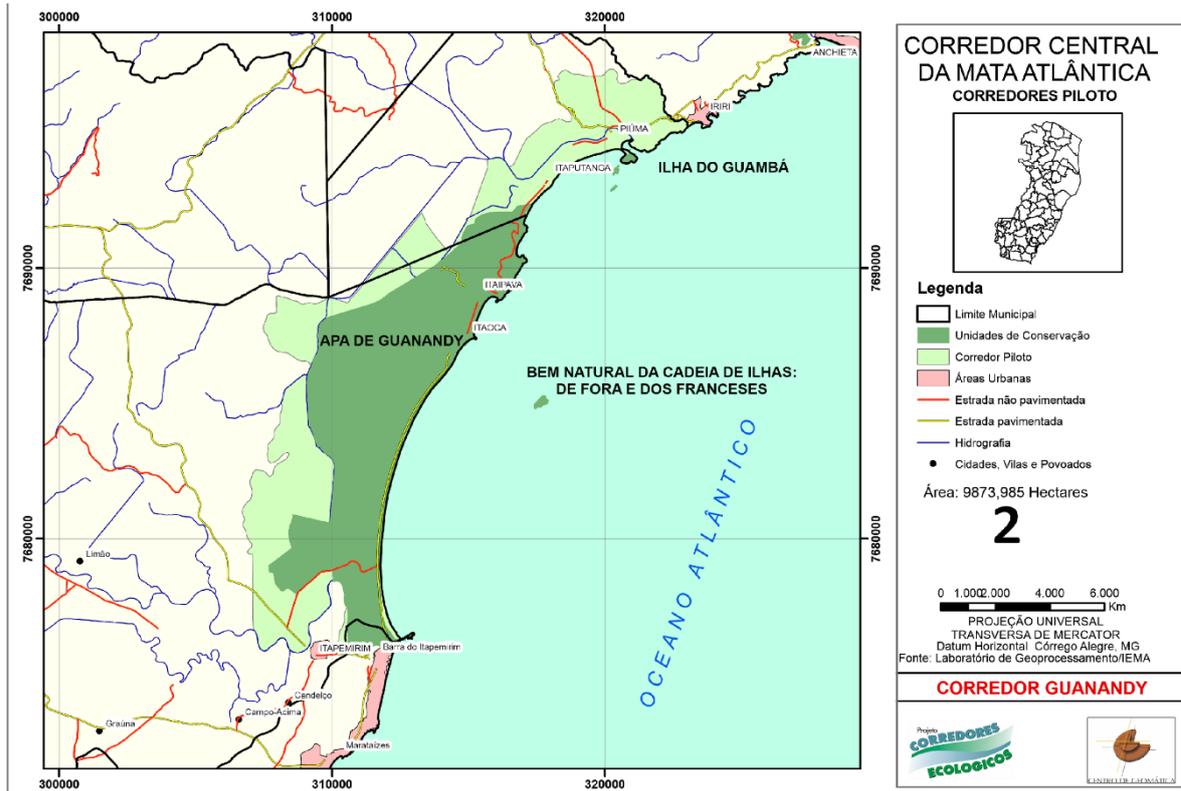
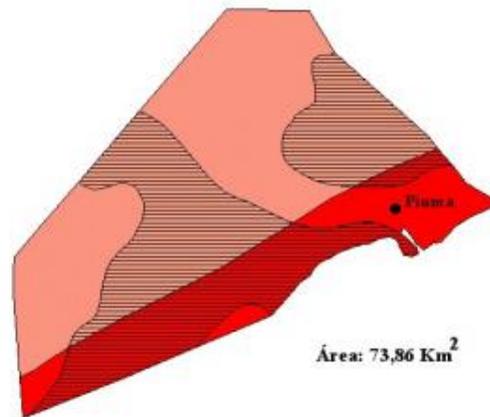


Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Piúma
 Fonte: IEMA (2020)

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais

Possui Clima tropical quente, amenizado por ventos costeiros, caracterizando a cidade como apta ao turismo de sol e praia e o campo apto a cultivos tropicais (figura 4). Além disso, por suas baixas altitudes, apresenta clima mais quente e seco que aquelas regiões de maior altitude do estado.

Solos de terras quentes, planas, transição turfosa / seca, fracas, encharcadas e sob a influência das marés, constituídas pelo Vale do Orobó, banhadas pelos Rios: Novo e Iconha; e terras quentes, planas enxutas, arenosas, costeiras e ainda fracas de textura fina nas áreas onduladas.



ZONAS NATURAIS			ÁREA (%)
Zona 5		Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	38,68
Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	10,42
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	31,57
Zona 9		Terras quentes, planas e secas	19,33

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Piúma

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº Meses secos ²	Água Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0			30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P
				5,0	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,0	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5,0	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,0	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 4 – Zonas Naturais de Piúma
 Fonte EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Piúma está classificado com o clima do tipo "Am", ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Piúma, devido a não existência de uma série histórica de precipitação no município foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município de Anchieta, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,8028 S, longitude 40,6640 W e altitude de 6 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Piúma é de 1.170,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 837,9 mm, o que corresponde a 71,6 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 332,7 mm que corresponde a 28,4 % do total (Figura 5).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual no município de Piúma é de 24 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,9 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,2 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 5). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam

entre 26,7 °C em julho e 32,6 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,6 °C em julho e 22,3 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de junho. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas nos meses de novembro e dezembro.

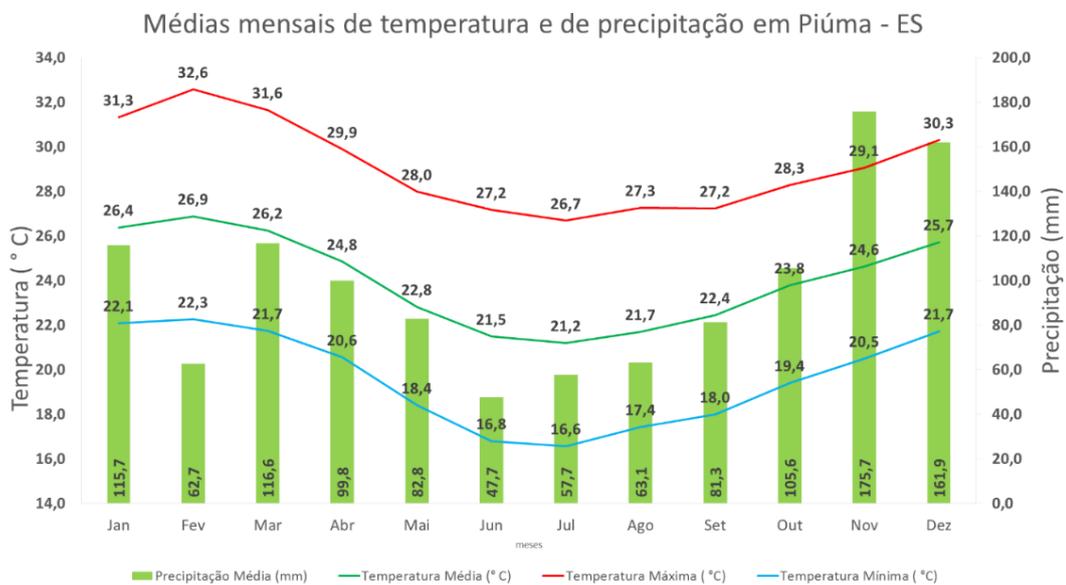


Figura 5. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Piúma
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia (2020)

b.3 Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

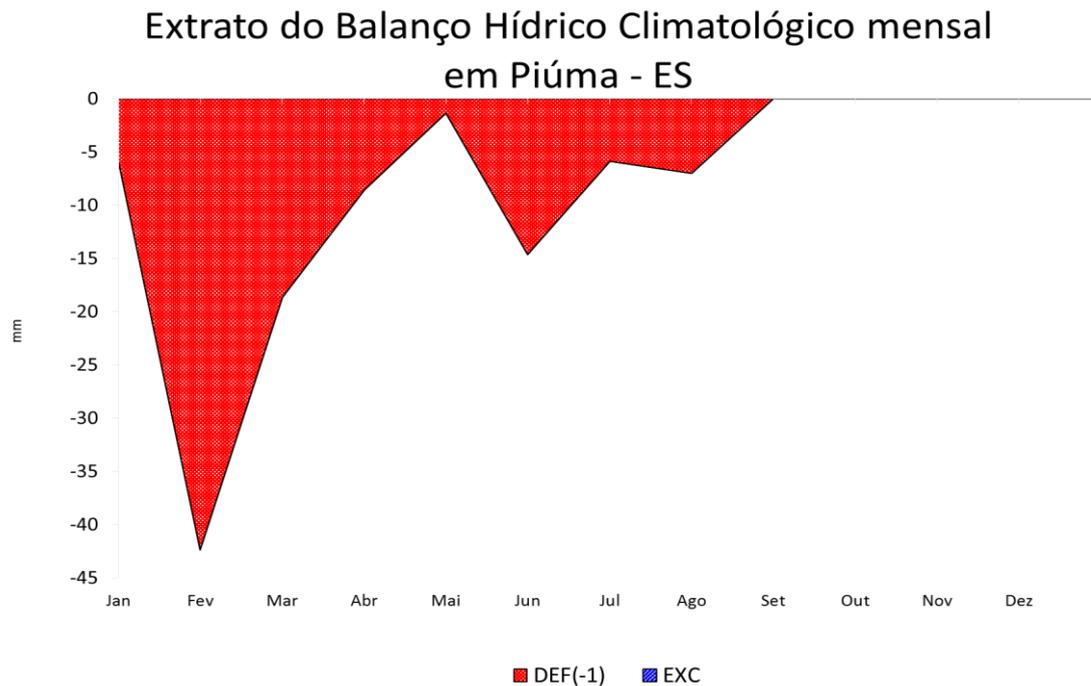


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Piúma.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia (2020)

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Piúma apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de janeiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 105 mm, sendo observado o maior déficit no mês de fevereiro, com uma média de 42 mm. A partir de setembro, o aumento das chuvas começa a provocar a reposição hídrica de água no solo, porém não é suficiente para gerar excedente hídrico em função da deficiência acumulada ao longo do ano.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Piúma.

No município de Piúma as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais demonstra que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem tiveram redução de 0,1% (4,1 ha); 0,5% (30,0 ha); 1% (77,7 ha) e 1,2% (83,2 ha), respectivamente. Com 71,3% do território

ocupado por pastagens, Piúma tem no café sua principal atividade agrícola, que ocupa 2,4% do território, seguido pela eucaliptocultura (1,4%), pelo coco-da-baía (0,7%) e pelos seringais (0,4%). Segundo a classificação feita a partir de imagens obtidas em 2012, todas as atividades citadas apresentaram crescimento, ainda que pouco expressivo, com exceção da heveicultura (Figura 7).

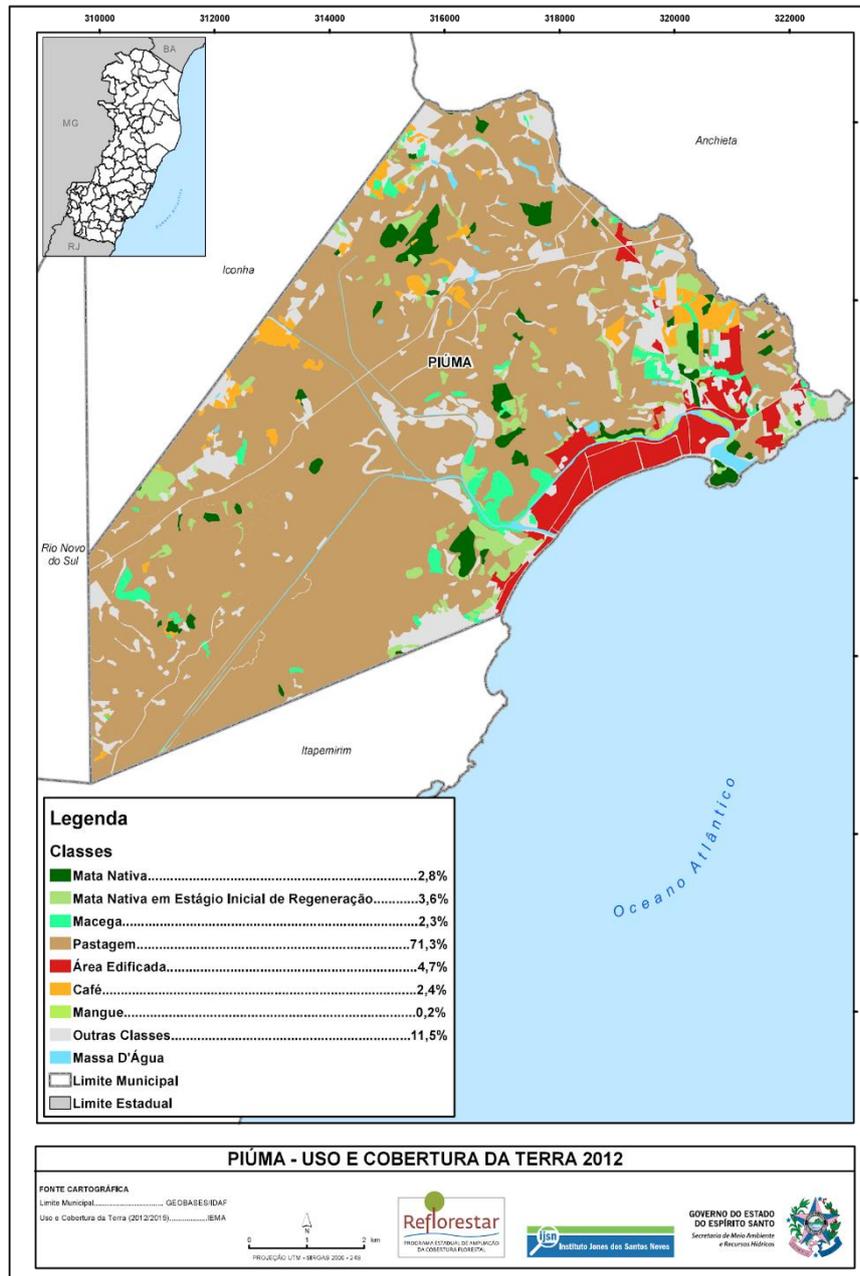


Figura 7 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Piúma, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 87,0% manteve a classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 3,1%; 2,8%; 5,5%; e 1,7% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Pastagem, Mata Nativa e Outros. A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de

Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 32,5% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 13% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Piúma / ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	79	24	30,38	55	69,62
Lavouras - temporárias	17	6	35,29	11	64,71
Lavouras - área para cultivo de flores	1	-	0	1	100
Pastagens - naturais	-	-	0	-	0
Pastagens - plantadas em boas condições	93	36	38,71	57	61,29
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	24	9	37,50	15	62,50
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	52	24	46,15	28	53,85
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	4	1	25,00	3	75,00
Matas ou florestas - florestas plantadas	21	10	47,62	11	52,38
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	3	2	66,67	1	33,33
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	135	50	37,04	85	62,96

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.7 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Novo, tendo como principal rio o Rio Piúma. Ao redor da cidade de Piúma, corre o Rio Piúma, que é formado pelo encontro do Rio Iconha com o Rio Novo. Esse rio se divide em dois braços: o braço norte deságua na Praia Doce, em um local denominado Boca da Barra; o braço sul, deságua nas proximidades da Praia Maria Neném, no bairro Monte Aghá. Dessa forma a cidade de Piúma ficou cercada pelo rio e pelo mar, podendo ser considerada uma ilha. O rio é utilizado pelos pescadores, uma vez que as pequenas embarcações atracam em pequenos portos localizados nas águas desse rio e não diretamente no mar.

A bacia hidrográfica Rio Novo é de domínio estadual e integra o município de Rio Novo do Sul e parte dos municípios de Iconha, Itapemirim, Piúma e Vargem Alta. De acordo com o IEMA, a bacia possui uma área de drenagem aproximada de 706 km² com disponibilidade hídrica de 8,5 m³/s. Os principais problemas da bacia estão associados ao assoreamento, poluição dos recursos hídricos, desmatamentos generalizados na área de Preservação Permanente, deterioração dos recursos hídricos devido à evolução desordenada da ocupação do solo (proveniente das atividades agrícolas e da extração e beneficiamento de rochas ornamentais) e conflito entre usuários de água.

3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Piúma/ES o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Piúma retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que 63% dos estabelecimentos são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 8).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Piúma / ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	14	36	13	45
De 3 a menos de 10 ha	9	22	53	109
De 10 a menos de 50 ha	19	37	61	266
De 50 a menos de 100 ha	10	6	743	351
De 100 a menos de 500 ha	7	0	492	0
De 500 a menos de 1.000 ha	0	0	0	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	59	101	1362	771

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

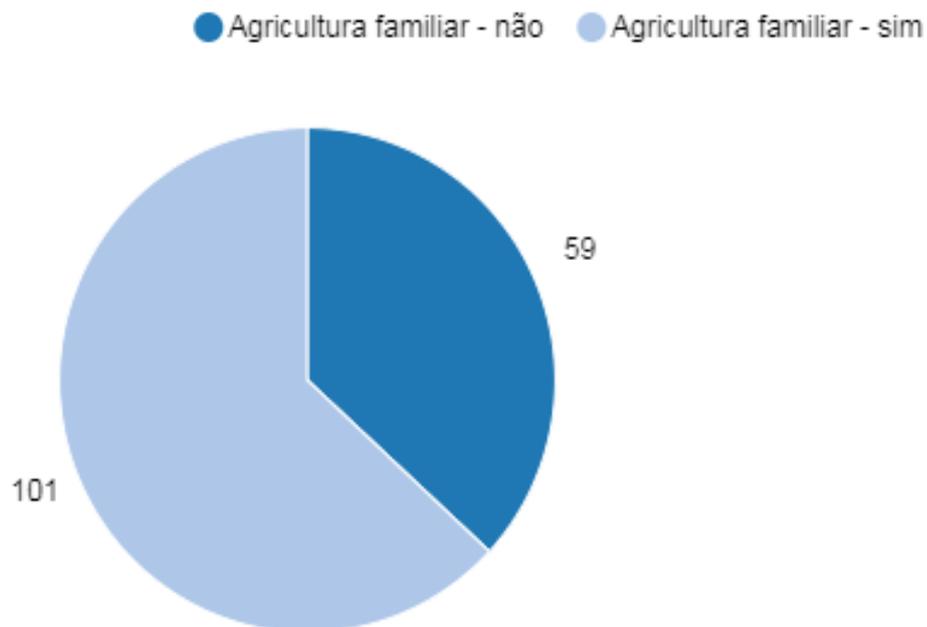


Figura 8. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Piúma/ES, 2017.
 Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Assentamentos Rurais

O município de Piúma não possui assentamentos (Estadual/Federal) e/ou associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais como Banco da Terra/Crédito Fundiário.

Comunidades Tradicionais

Em Piúma, a área do município era ocupada originalmente pelos índios Puris. Os Jesuítas criaram na região do Orobó pequenos aldeamentos indígenas denominados de Piúma, Aghá, Itinga e Imbetiba, nomes que permanecem até hoje formando o município. O desbravamento pelos colonizadores ingleses, que atuaram na pecuária e exportando madeira, deu-se no século XIX. As terras foram apossadas por coronéis, principais responsáveis pela ratificação dos indígenas e suas culturas. Um povoado se formou junto ao porto local que junto com a pesca farta em 1893 foi criado o distrito subordinado a Anchieta, desmembrado em 1891. Em 1904, a sede municipal foi transferida para a Vila de Iconha e, em 1924 o município passou a chamar-se Iconha. Em 24/12/1963, recriou o atual município desmembrando-se de Iconha.

Lopes (2016) traz em sua pesquisa uma análise do artesanato como ícone de patrimônio local em Piúma, e, segundo o autor há indícios que possibilita afirmar que a cidade consistia, nas primeiras décadas do século XIX, em um povoado de indígenas, e o artesanato de conchas é atividade muito comum aos indígenas que viveram no Brasil. Atualmente, as culturas da pesca e do artesanato continuam como principais atividades dos descendentes na sede do município.

Dessa forma, mesmo não havendo mapeamento de identificação de território indígena e tradicionais no município, historicamente, todo o município é composto por descendentes de indígenas e imigrantes ingleses e europeus.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Piúma, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 07 entidades associativas (Quadro 01), além de grupos informais.

Quadro 1 – Organizações rurais existentes no município Piúma/ES, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Feirantes da Praça Dona Carmem	Sede	19	- Auxílio na instituição e desenvolvimento da feira. - Auxílio na criação da associação. - Capacitação dos associados e incentivo na diversificação da produção.
2	Coopervidas	Monte Aghá	72	- ATER - Comercialização Institucional - PNAE - Mobilização e diversificação da fruticultura e gestão da comercialização.
3	Associação Comunitária e de Agricultores Familiares de Itinga - ACAFI	Itinga	50	- Compra em Conjunto de milho no Programa Venda Balcão – CONAB. - Comercialização Institucional – PNAE e PAA Institucional. - Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade e diversificação agrícola local.
4	Associação de Artesãos Mãos da Terra de Piúma	Sede	14	ATER
5	Associação de Artesãos de Piúma (ASAPI)	Sede	24	ATER
6	Associação de Maricultores de Piúma - AMPI	Sede	10	ATER
7	Colônia de Pescadores Z-9	Sede	300	ATER
8	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Anchieta	72	ATER

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

Além destas entidades, existem os Conselhos Municipais, sendo que o Incaper tem representação como membro titular no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Pesqueiro Sustentável.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Piúma nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de

decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 2).

Quadro 2. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do Município de Piúma / ES, mandato período 2020/2021

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Marco Antônio Ribeiro Xavier (Secretaria Municipal de Agricultura)	Antônio Carlos Laurindo Santos (Colônia de Pescadores - Z-9)
2	Lícia Lustoza de Araújo (Secretaria Municipal de Meio Ambiente)	Joelba Zippnotti de Lima Moscoso (Sindipesca)
3	Rodrigo Layber Muller (Secretaria Municipal de Obras e Serviços)	Julivânia Teixeira Ribeiro (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Anchieta e Piúma)
4	José Cláudio da Silva Xavier (Secretaria Municipal de Desenvolvimento)	Gilda Domingues (Sindicato dos Produtores Rurais de Anchieta e Piúma)
5	Victor Hugo Silva e Silva (Ifes)	Delnir Faria (Coopervidas)
6	Paulo Sergio Marion Guio (Incapér)	Daniel Polonini da Silva (ACAFI)

Fonte: Prefeitura Municipal de Piúma

3.8 Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Piúma concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: bovinocultura de corte e leite, café conilon, seringueira, acerola, pesca e artesanato.

A Bovinocultura de Corte e leite é a principal atividade agropecuária do município, seguida das culturas permanentes de Café Conilon, Seringueira e Acerola.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

As culturas temporárias têm pouca expressão econômica no município. O pouco milho e mandioca cultivados em 17 ha são destinados à alimentação bovina, e o feijão, quando cultivado não passa também de 12 ha (Tabela 6).

Atualmente com trabalho de diversificação da produção e incentivo a comercialização em programas institucionais e feiras, a olericultura vem sendo desenvolvida por alguns agricultores familiares, mas, a cultura ainda não tem expressividade no município.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Piúma/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Mandioca	08	9	9	34	3.777
Milho Grão	02	8	8	21	2.625
Feijão	01	12	12	7	583

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017.

b. Lavoura Permanente

Já nas lavouras permanentes, destacam-se o café (356 toneladas produzidas em 244 hectares cultivados), a banana (50 toneladas produzidas em 10 hectares cultivados) e o látex (70 toneladas em 50 hectares), além da manga e do coco da baía.

Outras atividades agrícolas vêm se destacando no município, como a fruticultura, tendo a acerola como carro chefe (Tabela 7), que contribui com a diversificação e aumento de emprego e renda. A Coopervidas e a ACAFI são as principais parceiras para o desenvolvimento da atividade. Por meio das organizações, os agricultores não só estão organizando a produção e comercialização, como estão acessando recursos e programas da SEAG e Governo Federal.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Piúma/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida	Rendimento Médio
Acerola	12	12	10	72 t	7.200 kg/ ha
Banana	06	05	05	50 t	10.000 Kg/ha
Coco da Baía	10	10	10	80.000 frutos	8.000 frutos
Borracha	06	50	50	70 t	1.400 Kg/ha
Manga	02	1	1	20 t	20.000 kg/ha

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017

b.1 Cafeicultura

O café responde por 76% da lavoura permanente de Piúma com cerca de 5.900 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário 2017 (Tabela 8).

A maior parte das lavouras de café do município são antigas, cultivadas em pequenas áreas com baixo nível tecnológico, com o uso inadequado dos defensivos agrícolas, falta ações de mitigação dos efeitos dos veranicos, ainda se realizam a colheita do café em sua maioria verde e é comercializado para atravessadores antes de ser beneficiado e quando beneficiado é seco em secadores mecânicos de fogo direto. Mesmo com os avanços nas tecnologias utilizadas por agricultores do município, ainda é necessário avançar no aumento da produtividade e qualidade do café conilon, uma vez que muitos não adotam as tecnologias disponíveis.

As ações de ATER que vem sendo desenvolvidas têm como principal objetivo renovar e/ou revigorar lavouras de café Conilon, com foco no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade do produto, através da transferência de tecnologias recomendadas pelo Incaper, capacitação de cafeicultores; utilização de mudas de qualidade com variedades superiores recomendadas pelo Incaper, tecnologia de colheita secagem e beneficiamento, oferta de linhas de crédito rural, adequadas às diversas modalidades além de contribuir com o desenvolvimento sustentável do Município.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Piúma/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	0	0	0	0	0
Café Conilon	58	244	236	356	1.508

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A bovinocultura de corte e leite é principal atividade pecuária no município (Tabela 9), seguida da avicultura caipira principalmente para a produção ovos, a suinocultura caipira para consumo familiar, pequenas criações de abelhas.

A pecuária nitidamente tem avançado nos últimos anos, pois alguns dos pecuaristas iniciaram um processo de profissionalização da atividade com utilização de pastejo relacionado/piquetes, aquisição de animais de maior potencial genético, suplementação

nutricional e manejo adequado. Contudo, percebe-se que ainda temos pecuaristas que não utilizam as tecnologias recomendadas nos manejos produtivos e trabalham com baixa lotação de animais por área, manejo inadequado de pastagem e dos rebanhos, animais com baixo potencial genético e utilização do solo e das pastagens de forma inadequada. Vale destacar que 3.200 ha de pastagens são utilizados nessa atividade.

A principal produção é de bovino de corte produzidos em sistema extensivo, com os animais sendo abatidos no matadouro do município de Anchieta e o leite coletado e comercializado pelas cooperativas de laticínios CLAC E SELITA, além da fabricação artesanal de queijos.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Piúma/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	945	985.000	L
Bovinocultura de corte	6.066	36.396	@
Ovinocultura de corte	69	-	-
Caprinocultura de leite	28	0	-
Outros	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017; IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2017; INCAPER/ELDR Piúma (2020)

A produção de aves tanto para carne ou ovos, suínos, e apicultura são de pouca expressividade no município, e embora sejam uma importante fonte de renda complementar para as famílias, permanecem sendo produzidos principalmente para o consumo familiar e comercializados entre as famílias e nas feiras livres. A produção de ovos caipira vem se destacando e muitos produtores têm aumentado sua produção principalmente para atender o mercado local, as feiras livres e os mercados institucionais como o PNAE e PAA. Portanto, os produtores estão se profissionalizando e reestruturando a produção devido às exigências sanitárias para atender estes mercados.

A apicultura é outra fonte de renda complementar realizada por poucos apicultores. O mel produzido é de boa qualidade e aceitação por parte de consumidores, no entanto, devido à pequena escala de produção individual, as dificuldades de adequação dos empreendimentos principalmente à legalização sanitária, a comercialização é feita por intermediários, sem gerar agregação de valor (Tabela 10).

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Piúma/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	142		Toneladas
Avicultura	3.000	14	Mil dúzias
Apicultura	-	410	Kg

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Aquicultura

Piúma é uma cidade do litoral sul capixaba onde são desenvolvidas inúmeras modalidades de pesca, sendo a predominante a pesca marinha, não possuindo áreas de exploração da piscicultura. O pescado principalmente da pesca artesanal é comercializado para as peixarias e indústrias de pescado do município. Vale ressaltar, que em razão das limitações do porto local (assoreamento da boca da barra) grande parte do pescado acaba sendo comercializado em outras praças, como em Itaipava, município de Itapemirim, deixando de agregar valor na cadeia produtiva local.

Em 2019 iniciou-se a comercialização do pescado marinho para a Prefeitura Municipal de Piúma, através de programas institucionais de comercialização como o PAA. Dessa forma passou a ser oferecido na alimentação escolar o filé de peroá e o filé de cação, o que favoreceu uma maior riqueza nutricional para as crianças e, em contrapartida, um incentivo de extrema importância para os pescadores e a agricultura familiar do município. Através da iniciativa da Prefeitura de Piúma, os pescadores estão conseguindo acessar o mercado em outras prefeituras. Atualmente, os pescadores de Piúma também participam do PNAE em Iconha.

Além dos peixes, há extração do mexilhão Perna-perna (Linneaus, 1758), popularmente conhecido na região como sururu. A catação do sururu é realizada, em sua maioria, por mulheres que geralmente iniciam nesta atividade com idades que variam de 8 a 12 anos. Elas aprendem esse ofício, ajudando outros membros da família como avós, mães, irmãs, tias, ou, ainda, amigas próximas ou vizinhas (FILGUEIRAS, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2018). De acordo com os mesmos autores, a catação do sururu é realizada em diversos pontos: nos costões rochosos da Ilha do Gambá e Praia do Pau Grande (Portinho), onde o acesso pode ser a pé ou de bicicleta; na Ilha do Meio, onde se pode chegar andando quando a maré está seca, ou de caiaque, quando a maré está cheia; e nas ilhas dos Cabritos e Itapetinga, às quais o acesso se dá apenas por embarcações.

A maricultura é uma área da aquicultura que realiza o cultivo de organismos marinhos para alimento e demais produtos em mar aberto, em uma porção fechada do oceano, ou até mesmo em tanques e lagoas, onde são utilizadas água do mar. É importante destacar que essa forma de cultivo também permite que haja o descanso na exploração dos estoques pesqueiros, permitindo que ambientes naturais se recuperem do impacto da pesca excessiva.

Em Piúma a Associação de Maricultores de Piúma - AMPI, criada em 2014, explora a atividade de cultivo de mariscos em mar aberto.

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Fazenda - SEFAZ (2020), no ano de 2019 a atividade pesqueira movimentou cerca de R\$ 3,37 milhões de reais e a maricultura cerca de 20 mil reais.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

A escassez de informações sobre espécies florestais nativas para usos múltiplos nas propriedades rurais, assim como a ausência de difusão dos conhecimentos existentes, faz com que muitas essências valiosas sejam subutilizadas. Entre elas está a aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), que apesar de ser conhecida no meio rural, não é ainda utilizada em sistemas integrados de produção, principalmente pelos pequenos e médios produtores. Esta essência florestal possui atributos importantes para usos múltiplos como os de muitas outras espécies conhecidas.

A aroeira é uma das principais espécies nativas encontrada de forma dispersa em todo o território do município, principalmente próximo ao mar, no perímetro urbano e nas ilhas. No período da safra, muitos catadores extrativistas colhem os frutos maduros que são comercializados para atravessadores que levam até as indústrias de beneficiamento instaladas nos Municípios de São Mateus e de Boa Esperança. Nos municípios vizinhos de Anchieta e Itapemirim alguns produtores vêm cultivando a aroeira para exploração comercial e despertando o interesse de produtores do município que planejam plantar a aroeira em suas propriedades.

3.8.4 Produção Agroecológica e Orgânica

O aumento do consumo de alimentos saudáveis sem contaminantes e passíveis da rastreabilidade tem impulsionado a produção agroecológica/orgânica no Espírito Santo. A comercialização destes produtos vem aumentando através da ampliação das feiras livres

de produtos agroecológicos/orgânicos, no agroturismo, mercados da Grande Vitória e mercados Institucionais.

Atualmente, em Piúma não existem produtores com produção agroecológica/orgânica certificada e nem em fase de transição. Porém, verifica-se o desejo de alguns produtores interessados neste mercado diferenciado em implantar a produção agroecológica/ orgânica em suas propriedades.

3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

A agroindustrialização tem ganhado espaço no município como uma estratégia de algumas famílias de agregar valor à produção e acessar mercados diferenciados, especialmente dos institucionais (PAA Institucional, PNAE), mas também os mercados locais/regionais e feiras. O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Piúma possui cadastrados 10 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam as atividades de panificados e derivados de mandioca, como os mais produzidos no município (Tabela 13). Todas essas atividades de origem vegetal são legalizadas pela Vigilância Sanitária Municipal.

Recentemente o município implantou o Serviço de Inspeção Municipal, o que favorece o desenvolvimento de atividades agroindustriais voltadas para produtos de origem animal. Em atendimento no ELDR, o interesse de produtores em adequar os empreendimentos,

principalmente voltados para a produção de queijos tem sido evidente, visto que atividade não era legalizada por falta do serviço no município.

Tabela 11. Agroindústrias Familiares do município de Piúma, 2019.

Agroindústrias familiares do município Piúma	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	02
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	02
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strüdel, mentira)	02
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	01
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	03

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9 Comercialização

As organizações que comercializam produtos da agropecuária possuem pequenas estruturas de comercialização. Mas, com organização dos produtores, planejamento das ações e apoio das instituições, executam diversas atividades tendo como foco principal a comercialização nas políticas públicas. Foi através do trabalho das organizações sociais que os agricultores passaram a acessar os mercados institucionais como o PNAE e PAA, mercado local e feiras livres, que ajudou no fortalecimento da agricultura familiar, possibilitando a melhoria da qualidade de vida.

Outro setor que vem conquistando espaço e a agroindustrialização dos produtos no município como uma estratégia de algumas famílias de agregar valor à produção e acessar mercados diferenciados.

3.10 Turismo Rural

Apesar de ser o menor município capixaba, Piúma está em desenvolvimento econômico e demográfico. Esse crescimento justifica-se pelos investimentos que estão acontecendo no litoral sul capixaba. Atualmente o município tem no turismo sua principal fonte de renda. As belas praias chamam a atenção de turistas, especialmente mineiros e cariocas, que, durante o verão, são responsáveis pelo crescimento populacional de 18 mil habitantes para mais de 100 mil pessoas.

O artesanato de conchas é o destaque nesta atividade. Os artesãos locais usam a criatividade para produzir inúmeras peças com conchas coloridas, tais como: colares, brincos, pulseiras e diversos objetos de decoração. De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2020), as peças também alcançam o mundo através da exportação para os Estados Unidos, Europa e América do Sul. Destaca-se ainda, a Feira de Artesanatos – Artesanato a base de conchas marinhas (vendidas no Brasil e no exterior) e o turismo de temporadas (veraneio) nas praias do município, atraindo população da região, de todo o estado e de vários estados brasileiros.

Apesar de haver pontos de exploração turística rural no município, como do Vale do Orobó e o Monte Aghá, a atividade não é explorada.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas de matriz swot, tempestade de ideias e nuvem de problemas, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 70 pessoas entre agricultores, pescadores, associações de produtores e de moradores, e entidades do poder público.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes e expressa nas oficinas fosse condensada em EIXOS com as dimensões da Sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização (s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Piúma, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Dificuldade de adequação ambiental	Ter alternativas economicamente viáveis para adequação	Acesso à informação	Incapêr; Idaf
			Orientação técnica no tema	Incapêr; Senar; Sindicatos
			Facilitar acesso a mercados de produtos florestais	Incapêr; Seag
	Baixa produção das lavouras em função do déficit hídrico e do manejo das lavouras.	Disponibilizar água para irrigação através de armazenamento de água em barragens; perfuração de poços artesianos e manejo adequado das lavouras e da irrigação.	Acesso à informação	Incapêr; Idaf
			Orientação técnica no tema	Incapêr; Idaf
			Fazer o levantamento de propriedades com condições de instalar sistema de irrigação	Incapêr
	Baixo índice de regularização ambiental das propriedades.	Regularização ambiental das propriedades.	Orientação técnica no tema	Incapêr; Idaf
			Acesso à informação	Incapêr; Idaf
Econômico	Dificuldade de comercializar produtos processados	Acessar mercados	Orientação quanto a legislação	Incapêr; Prefeitura
			Capacitação em diversos temas de acordo com a atividade produtiva: rotulagem, processamento, boas práticas de fabricação	Incapêr; Senar
			Fortalecer a comercialização institucional (PNAE e PAA)	Incapêr; Prefeitura
			Legalização das Agroindústrias Familiares de produção vegetal (VISA) e animal (SIM)	Prefeitura
	Pouca diversificação agrícola	Diversificação da produção para atender as demandas de mercado.	Orientação técnica no tema	Incapêr
	Pouca adoção/uso das tecnologias de	Implantar tecnologia	Orientação técnica no tema	Incapêr

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	produção nos estabelecimentos rurais.		Acesso à informação	Incapêr
	Falta de infraestrutura para a atividade pesqueira.	Atividade pesqueira artesanal/familiar estruturada.	Fortalecer a comunidade	Incapêr; Colônia de Pescadores; Associação de Maricultores
			Estabelecer parcerias para acesso às políticas públicas	Prefeitura; Associação de Maricultores; Colônia de Pescadores
	Falta de adequação sanitárias das peixarias e das embarcações quanto ao manuseio e acondicionamento do pescado.	Promover soluções adequadas de sanidades do pescado.	Orientação técnica no tema	Incapêr; Prefeitura
			Legalização	Prefeitura
		Mercado de peixe finalizado	Legalização do entreposto com serviço de inspeção municipal	Prefeitura
	Assoreamento do Rio Piúma, impossibilitando a despesca e o carregamento dos barcos na cidade.	Rio desassoreado	Acesso à informação	Prefeitura
			Viabilizar licenciamento para realização do desassoreamento.	Prefeitura; Governo do Estado
	Organizações sociais (cooperativa, associações agrícolas e associações pesqueiras) existentes no município.	Organizações sociais fortalecidas, estruturadas e atuantes.	Orientação técnica no tema	Incapêr
			Auxiliá-los na gestão da organização, na produção e comercialização (Institucional e convencional) de seus produtos.	Incapêr; Senar; Prefeitura
			Incentivar a participação de mulheres e jovens nas organizações.	Incapêr
	O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Pesqueiro Sustentável não atuante. Sem a atuação do Conselho não há um Plano Municipal de	Conselho Municipal estruturado e atuante para elaborar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural visando implementar as	Articular e motivar a participação das organizações no Conselho, com o objetivo implementar as políticas públicas e deliberar ações que visam o	Incapêr; Prefeitura.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Desenvolvimento Rural e Pesqueiro para implementação das Políticas Públicas que venha desenvolver estes setores.	Políticas Públicas para o desenvolvimento dos setores.	desenvolvimento da agricultura familiar.	
Social	Falta de infraestrutura nas comunidades rurais. (Estradas ruins, quadra de esportes, Posto de saúde com equipe adequada, iluminação, rede de telefone, água encanada, saneamento, coleta de lixo, dentre outras)	Comunidades estruturadas com infraestruturas adequadas	Acesso à informação	Prefeitura; Seag
	Falta de máquinas da prefeitura para atender aos agricultores familiares, e, dificuldade de acesso às máquinas existentes.	Máquinas disponíveis para fomentar o desenvolvimento agrícola	Acesso à informação	Prefeitura
	Êxodo rural, principalmente dos jovens.	Possibilitar escolhas	Promoção de melhorias na infraestrutura das comunidades, telefonia, internet rural e lazer.	Governo do Estado; Prefeitura
	Comunidades rurais e pesqueiras, desunidas com pouca participação e sem lideranças.	Organizações sociais fortalecidas, estruturadas e atuantes.	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas	Incapér
	Descrédito no poder público	Resgatar a confiança dos agricultores e pescadores.	Promover melhoria e fortalecimento das comunidades.	Incapér; Prefeitura

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2019).

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Piúma e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios, com as atividades necessárias ao desenvolvimento rural, a serem realizadas pelo Incaper, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 07 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades do Incaper, estarão para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

Panorama Geral

O crescimento do consumo de alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado a produção agroecológica e orgânica no Espírito Santo. A comercialização de produtos orgânicos vem aumentando através da ampliação das feiras livres Agroecológicas e Orgânicas, propriedades de agroturismo, mercados da Grande Vitória e mercados Institucionais.

Dessa forma, o cenário de desenvolvimento do setor desperta algumas famílias no município, podendo ser uma saída importante para a agregação de valor à produção local, entretanto, várias ainda são as dificuldades encontradas pelos agricultores como: adequação à legislação de orgânicos; pouco conhecimento técnico de manejo agroecológico/orgânico por parte de agricultores despertados para a atividade; falta de cultura de registros e gestão da propriedade, assim como o pouco uso de tecnologias disponíveis para o setor.

Visão de futuro

Produtores inseridos em transição agroecológica e certificação, com diminuição significativa de uso de defensivos químicos.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pouco conhecimento técnico de manejo agroecológico/orgânico por parte de agricultores despertados para a atividade.	Implantar sistemas de produção orgânica	Orientação técnica individual em adequação à legislação de orgânicos.
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> .
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

B. Gestão de Recursos Naturais

Panorama Geral

A temática da adequação ambiental tem sido um dilema no município entre os agricultores, apenas cerca de 10% das propriedades possuem o CAR. A principal causa do problema é a dificuldade de emissão do Certificado de Cadastro do Imóvel Rural (CCIR). O município acaba de criar a unidade municipal de cadastro, em convênio com o INCRA. E existe uma grande necessidade de regularização ambiental de propriedades rurais.

Visão de futuro

Ampliar o número de propriedades rurais com regularização fundiária e ambiental.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Gestão dos Recursos Naturais.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo índice de regularização ambiental das propriedades.	Regularização ambiental das propriedades.	Orientação técnica individual
		Atuação em adequação ambiental

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

C. Cafeicultura

Panorama Geral

Mesmo com os avanços nas tecnologias utilizadas por agricultores do município, ainda é necessário avançar muito no aumento da produtividade e qualidade do café conilon, uma vez que muitos produtores não adotam as tecnologias disponíveis. Piúma possui algumas lavouras antigas; muitos agricultores realizam a colheita do café verde; o café é secado em secadores mecânicos de fogo direto; faltam ações de mitigação dos efeitos dos veranicos (secas) nas lavouras e da utilização inadequada de defensivos agrícolas.

Visão de futuro

O município pode ampliar o número de agricultores adotando as tecnologias adequadas de produção de café, tanto na produção, colheita e pós-colheita, que possibilitem maior qualidade do produto, ampliando a produtividade das lavouras, possibilitando assim maior renda para as famílias.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Clima e solo adequados para a cultura do café conilon.	Diversificação de cultura e aumento de renda.	Orientação técnica individual
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i>
		Atuação em gestão da propriedade
Baixa tecnologia de produção de café conilon.	Implantar novas lavouras com tecnologia adequadas para a região.	Orientação técnica individual
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i>
		Atuação em gestão da propriedade
Baixa produção das lavouras em função do déficit hídrico e do manejo das lavouras.	Incentivar a implantação de sistema de irrigação e abertura de poços artesianos e barramento.	Orientação técnica individual.
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos.
		Atuação em gestão da propriedade.

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

D. Produção Vegetal

Panorama Geral

O município apresenta baixa aptidão para a agricultura basicamente a área agricultável usada encontra-se em pastagens e poucas lavouras de café e seringueira. Há grande dificuldade de mudanças na cultura local, visto que a pecuária é predominante e se encontra nas mãos de agricultores não familiares residentes nos municípios vizinhos.

Visão de futuro

Agricultores Familiares que implantem a diversificação agrícola em suas pequenas propriedades, visando atender aos mercados e aumentar a renda familiar.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixa diversificação na fruticultura, olericultura e culturas alimentares.	Diversificação da produção para atender as demandas de mercado.	Orientação técnica individual.
		Orientação técnica grupal.
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos.
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> .
		Atuação em gestão da propriedade.
Baixa produtividade da acerola com materiais genéticos implantados há 10 anos.	Implantação variedades mais produtiva	Orientação técnica individual.
		Orientação técnica grupal.
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> .
Baixo preço da acerola não remunerando bem a mão de obra familiar.	Agregar valor ao produto, através de processamento para o mercado <i>in natura</i> .	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
		Atuação em gestão da propriedade.

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

E. Produção Animal

Panorama Geral

A pecuária municipal nitidamente tem avançado nos últimos anos, pois alguns dos pecuaristas iniciaram um processo de profissionalização da atividade com utilização de piquetes, animais com melhor genética, melhor suplementação nutricional. Contudo, se percebe que ainda temos pecuaristas que possuem pouco conhecimento sobre manejos mais produtivos e profissionalização da atividade, produzindo as situações comuns descritas em sequência, todas relativas ao manejo inadequado das pastagens e dos rebanhos, tais como: baixa lotação de animais por área; animais com genética inadequada; baixa utilização de análise de solo para as pastagens, assim como o uso inadequado de calcário e fertilizantes na implantação e utilização das pastagens.

Quanto à atividade pesqueira, a predominante é a marinha. O Município não possui áreas de exploração da piscicultura.

Visão de futuro

Pecuaristas conscientes da importância da maior profissionalização da atividade e da adoção/uso das tecnologias de produção em suas propriedades, especialmente nos aspectos de melhoria e manejo de pastagens, adubação e irrigação, manejo do rebanho e suplementação animal.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Manejo inadequado das pastagens.	Implantação do pastejo rotacionado	Orientação técnica individual
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i>
Baixo potencial genético do rebanho nas pequenas propriedades.	Inseminação artificial e utilização de touros e/ ou aquisição de matrizes com melhor potencial genético	Orientação técnica individual
		Capacitação de agricultores
		Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal
Existência de boas floradas apícola e clima adequado para a atividade.	Aumento da produção de mel.	Orientação técnica individual
Existência de apicultores com baixa tecnologia de produção.	Aumentar a produtividade e qualidade do mel.	Orientação técnica individual

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

F. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral

A agroindustrialização tem ganhado espaço no município como uma estratégia de algumas famílias de agregar valor à produção e acessar mercados diferenciados, especialmente o institucional (PNAE), e os mercados locais/regionais e feiras. Apesar disso, o número de empreendimentos legalizados no município é muito pequeno. O pescado e os queijos são os produtos com maiores índices de irregularidade. Recentemente o município implantou o Serviço de Inspeção Municipal e o processo de adequação dos empreendimentos é inevitável, neste aspecto os empreendedores possuem muitas dificuldades no atendimento às exigências legais tanto na produção animal (SIM) quanto na vegetal (Vigilância Sanitária), além do alto custo de adequação do empreendimento para atender à legislação.

Visão de futuro

Consolidação, melhoria e legalização das agroindústrias para atender ao mercado potencial no município, visto que é um município turístico e a demanda por produtos diferenciados, legalizados que atendam a segurança alimentar e a rastreabilidade, tem aumentado cada vez mais.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
O município regulamentou o serviço de inspeção municipal, facilitando a legalização das agroindústrias e conseqüentemente a comercialização para os mercados convencional e institucional.	Ampliar o número de agroindústrias legalizadas	Orientação técnica individual
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i>
Falta de adequação sanitária das peixarias e das embarcações quanto ao manuseio e acondicionamento do pescado.	Promover soluções adequadas de sanidades do pescado.	Orientação técnica individual
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Falta de adequação sanitária das agroindústrias familiares.	Ampliar o número de agroindústrias legalizadas	Orientação para as Boas Práticas de fabricação
		Orientação técnica individual em legislação
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i>
		Orientação técnica individual de agricultores em rotulagem
		Capacitação de agricultores em legislação sanitária
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Município contemplado com uma Central de Recepção e Distribuição dos Produtos dos Agricultores Familiares.	Dinamizar a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar do município.	Atuação em gestão do empreendimento familiar rural
Dificuldade de acesso aos mercados.	Melhorar/potencializar acesso aos mercados institucional e convencional.	Atuação em gestão da comercialização
		Orientação em marketing para comercialização de produtos
		Atuação em acesso a novos mercados
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Produtores e pescadores sem inscrição estadual e notas fiscais.	Confecção do bloco do produtor, geração de receita de ICMS agropecuário para o município e legalização do produtor/pescador junto ao fisco.	Orientação técnica individual
		Atuação em gestão da comercialização

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

G. Desenvolvimento socioeconômico do meio rural

Panorama Geral

O município possui organizações sociais distribuídas nas comunidades e nas áreas de produção (agricultores, artesanato e pescadores), recentemente novas associações surgiram e outras estão em fase de organização. Algumas organizações são bem ativas, possuem planejamento e executam diversas ações e acessam diversas políticas públicas. Foi através do trabalho das organizações sociais que os agricultores passaram a acessar o mercado do PNAE e feiras, que ajudou a fortalecer a agricultura familiar e está possibilitando a comercialização da produção, visando à melhoria da qualidade de vida com incremento de renda. Outras associações têm pouca atuação e necessitam de maior dinamização e planejamento, pois, não conseguem desenvolver ações concretas.

Visão de futuro

Cooperativas e Associações de agricultores e/ou moradores (antigas e recém-criadas) com boa capacidade de articulação, mobilização, com planejamento e execução de ações, acesso a políticas públicas, melhoria em sua infraestrutura e intervindo de fato na melhoria da qualidade de seus cooperados e associados.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Piúma – Desenvolvimento socioeconômico do meio rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Existência de cooperativa e associações agrícolas no município.	Organizações sociais fortalecidas, estruturadas e atuantes.	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Atuação para a diversificação de produtos agrícolas
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Formação de lideranças de jovens
		Orientação técnica grupal em associativismo
Possibilidade de investimento e custeio das atividades agropecuárias.	Intensificar a elaboração de crédito rural orientado.	Elaboração de Projetos de crédito rural
Comunidades desunidas com pouca participação.	Organizações sociais fortalecidas, estruturadas e atuantes.	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
Comunidade rural com propriedades pequenas e com pouca produção	Aumento da diversificação e produção agropecuária	Atuação para a diversificação das atividades
		Atuação para a diversificação de produtos agrícolas
		Atuação visando o aumento da renda
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Elaboração de Projetos de crédito rural
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Orientação técnica individual
Êxodo rural, principalmente por falta de trabalho.	Incentivo à produção agropecuária	Atuação visando o aumento da renda
		Atuação para a diversificação de produtos agrícolas
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos

Fonte: INCAPER/ELDR Piúma (2020)

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

BODART, C.D.N et al. (Org). **Histórias e Estórias de Piúma**. Cachoeiro de Itapemirim: Gracal, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

FILGUEIRAS, M.; OLIVEIRAS, F.; OLIVEIRA, L. N. **Entre a economia e a cultura: aspectos morais de algumas atividades extrativistas em Piúma, ES**. In: Reunião Brasileira de Antropologia, 31, 2018, Brasília/DF. Anais eletrônicos...2018. Disponível em: <http://www.evento.abant.org.br/rba/31RBA/files/1541441242_ARQUIVO_artigorba2018011118FINAL.pdf>. Acesso em 28 mai. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____. **Produção da Pecuária Municipal 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/piuma/pesquisa/18/16459?ano=2017>>. Acesso em 18 mai. 2020

IEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **APA Guanandy**. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/apa_guanandy>. Acesso em 18 jan. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____ - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM**.

Caracterização Climática, 2009. Disponível em:

<<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 12 dez 2019.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em:

<<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12 dez 2019.

LOPES, A. T. **Piúma (ES) - “cidade das conchas”:** uma análise do artesanato como ícone de patrimônio local. 2016.148f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2016. Disponível em:

<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10143_mestrado%20final%20CORRIGIDO%20Adriana.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

PIÚMA. Câmara Municipal de Piúma. **Geografia de Piúma**. Disponível em:

<<https://www.camarapiuma.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/geografia/6520>>. Acesso 20 mai. 2020.

PIÚMA. Prefeitura Municipal de Piúma (PMP). **História do município**. Disponível em:

<<https://www.piuma.es.gov.br/portal/pagina/ler/138/historia>>. Acesso em 20 mai. 2020.

PNUD, IPEA, FJP. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2010 / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/piuma_es>. Acesso em 15 mai. 2020.

SEFAZ. Secretaria de Estado da Fazenda. **Sistema de Controle das Operações de Produtor Rural**. Disponível em: <<https://internet.sefaz.es.gov.br/>>. Acesso em 29 mai. 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Luana Maria Pereira da Silva Leite

Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural

Paulo Sergio Marion Guio

Técnico em Desenvolvimento Rural

Vanderli Miranda

Técnico em Desenvolvimento Rural / Coordenador do ELDR